

TRANQUILIDADE

Férias nas escolas e recesso no Legislativo e Judiciário esvaziam a capital do país em janeiro. Comerciantes reclamam de queda nas vendas, mas moradores que não viajam gostam das ruas com pouco trânsito

Brasília está deserta

LARISSA MEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

Passadas as festas de fim de ano, o brasiliense que fica na cidade em janeiro estranha o trânsito sem engarrafamentos e as vagas de sobra em setores caóticos, como o Setor Comercial Sul. Janeiro é ainda mês de recesso nas escolas públicas e particulares. São 560 mil alunos sem aulas. Não há kombis escolares nem fila de carros nas pistas. Os parlamentares e os magistrados também não trabalham. E parte dos servidores são liberados para tirar férias.

Moradores e consumidores aprovam a tranquilidade, mas comerciantes reclamam da redução na renda mensal. Dados do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares do DF (Sindohbar) apontam que 160 mil pessoas deixaram o DF neste mês. De acordo com a Secretaria de Gestão Administrativa, aproximadamente 20% dos 115 mil funcionários públicos do Governo do Distrito Federal (GDF) estão de férias. "Costumo recomendar que o máximo de servidores saiam em janeiro para a gente começar o ano de trabalho sem baixas no quadro de funcionários", diz a secretária Maria Cecília Landim.

No retorno do almoço para o Ministério da Cultura, a funcionária pública Déa Barboza, 50 anos, comemora a facilidade em estacionar na Esplanada dos Ministérios. As vagas sobram em frente aos ministérios. "Sempre passo janeiro em Brasília e adoro. A cidade fica maravilhosa, com tudo mais tranquilo", avalia. Nos demais meses do ano, Déa precisa sair mais cedo de casa e leva até 15 minutos para achar uma vaga.

Quem trabalha no trânsito, reconhece as facilidades do tráfego no mês de janeiro. Motoristas de táxi, entretanto, sentem no bolso a redução de passageiros. "Em outros meses, chego a fazer 15 corridas por dia. Agora, faço duas e olhe lá", reclama o taxista Wilson Ferraz Costa, 53 anos. Com a queda brusca no movimento de clien-

Carlos Moura



A SERVIDORA PÚBLICA DÉA BARBOZA COMEMORA A FACILIDADE DE ENCONTRAR VAGA NA ESPLANADA: "NÃO PRECISO SAIR MAIS CEDO DE CASA"

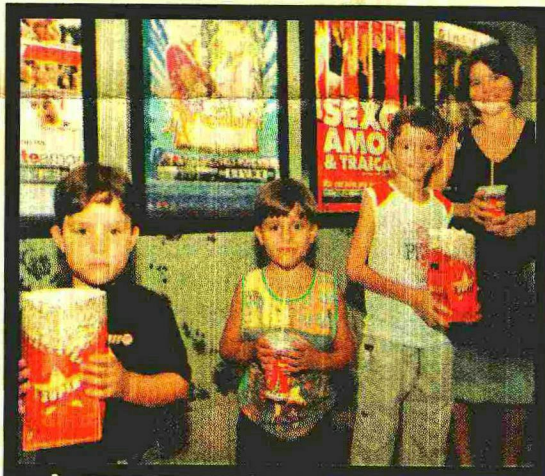
tes, ele recorre ao salário da esposa, funcionária pública, para manter as contas em dia e a alimentação dos três filhos. "Temos menos estresse e acidentes nas ruas, mas não consigo tirar nem R\$ 500 reais neste período", revela.

Cinema sem fila

De folga do consultório, a médica Érica Raquel de Oliveira, 32 anos, aproveitou para levar os primos e o afilhado ao cinema. "Acho ótimo essa época do ano. Não preciso sair de casa com tanta antecedência para fugir das filas. Sempre encontro ingressos e o shopping é mais vazio", comenta.

Gerentes de dois shoppings dizem, no entanto, que o movimento nas praças de alimentação e nos cinemas permanece inalterado. O inverso acontece

Carlos Moura



A MÉDICA ÉRICA RAQUEL E A CRIANÇA APROVEITAM CINEMA SEM FILA, MAS RESTAURANTES PERDEM 40% DOS CLIENTES

Edilson Rodrigues



nas academias de ginástica, que registram evasão de 20% dos alunos. "Mesmo quem não viaja, fica com preguiça de malhar em janeiro", acredita o proprietário

da Run Way, Fábio Padilha.

A redução do número de habitantes de Brasília é verificada ainda em lugares públicos de grande aglomeração durante a

semana. No Setor Comercial Sul, ambulantes sofrem para atrair o consumo dos poucos consumidores que transitam por ali. Eles lamentam a queda

de até 50% nas vendas. "Janeiro é sempre assim. Fica difícil levar dinheiro para casa", lamenta a vendedora de bolsas, Viviane de Lima Araújo, 22 anos.

Camelôs da Esplanada dos Ministérios também lamentam o recesso do Congresso Nacional. "Fica complicado. Quase não tem freguês", declara o vendedor de cachorro-quente, Luiz Manuel das Chagas, 48 anos. Todos os dias, ele leva a carrocinha para a frente ao Palácio do Itamaraty.

De frente para os ministérios, a Rodoviária do Plano Piloto, também é o retrato da saída temporária de brasilienses. "Assim fica bem melhor. O ônibus não viaja lotado e não temos congestionamento", diz a bordadeira Aldaci Loes, 32 anos. A administração da rodoviária calcula que houve redução de 20% no movimento diário, que chega a 600 mil usuários. "Brasília é uma cidade de decisões públicas. É normal ficar vazia nessa época do ano", pondera o administrador Rubem Carneiro.

Posse de Lula

Exceção em Brasília foi janeiro de 2003. No primeiro dia do ano, a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva garantiu a permanência de políticos e servidores públicos, além de ter atraído visitantes de todo o Brasil e representantes de outros países. "Foi um ano atípico. Poucas pessoas deixaram o DF no início de 2003", lembra o presidente do Sindohbar, César Gonçalves. O setor amarga redução média de 20% do movimento neste começo do ano (*leia quadro*).

Gerente de um dos restaurantes mais tradicionais de Brasília, o Libanus, Jurandir Pereira Marinho, 42 anos, considera janeiro o mês mais difícil para o segmento. "Ficamos sem 40% dos clientes numa época de pagamentos de 13º salário dos funcionários e com a despesa extra do IPTU", comenta. De acordo com César Gonçalves, a cidade começa a recuperar o movimento no início de fevereiro, com o retorno das aulas nas escolas e o fim do recesso parlamentar e do Poder Judiciário.

VAIVÉM

O Esvaziamento

✓ 23 mil servidores do GDF em férias.

✓ 560 mil estudantes descansam das aulas.

✓ 120 mil veículos deixaram Brasília depois do réveillon.

✓ 160 mil pessoas saíram do DF, segundo dados do Sindohbar.

✓ 20% de redução do movimento dos bares.

✓ 70% de queda da ocupação de hotéis.

✓ 50% a menos de clientes em restaurantes de luxo.

✓ 70% de diminuição dos usuários de restaurantes comerciais.

Volta à rotina

19 de janeiro: os deputados federais e senadores retomam os trabalhos no Congresso Nacional.

2 de fevereiro: início das aulas na maioria das escolas públicas. Também termina o recesso dos deputados distritais e do Poder Judiciário.

10 de fevereiro: 16 mil alunos do Ceub voltam às aulas

12 de fevereiro: retorno dos alunos na maioria das escolas particulares

15 de março: começam as aulas de 26 mil alunos da UnB